TECNOLOGIA

Ações de IA em baixa nos EUA

Temendo regulação e restrições ambientais, investidores diminuem apostas em empresas do segmento após vitória democrata

» PEDRO JOSÉ BORGES

Nvidia/Divulgação



Entre as companhias mais afetadas está a Nvidia, principal fornecedora de componentes para o ecossistema de IA, com perdas de US$ 400 bi em um dia

A vitória dos democratas nas eleições de meio de mandato dos Estados Unidos provocou uma reação negativa no mercado financeiro, na semana passada, e ampliou as incertezas sobre o futuro da inteligência artificial (IA) no país. Investidores passaram a considerar a possibilidade de o novo Congresso e os governos estaduais adotarem regras mais rígidas para o setor, além de impor restrições à construção de data centers, estruturas essenciais para o treinamento e a operação de modelos de IA.

Entre os pontos de atenção estão exigências relacionadas à privacidade, à transparência e à segurança dos sistemas, além de medidas para reduzir os impactos ambientais da infraestrutura necessária ao setor.

O resultado eleitoral também aumentou o receio de restrições à construção de data centers, que demandam grandes volumes de água e energia e têm enfrentado resistência de comunidades locais. Propostas como a moratória defendida pelo senador Bernie Sanders reforçaram a percepção de que novos projetos podem sofrer atrasos, enfrentar custos adicionais ou ter sua expansão limitada. Para os investidores, esse cenário coloca em dúvida o ritmo de crescimento das empresas e o retorno dos aportes bilionários feitos em infraestrutura de inteligência artificial.

A desvalorização acumulada das ações de empresas ligadas à inteligência artificial e à infraestrutura de data centers superou US$ 5 trilhões, o equivalente a cerca de R$ 27,4 trilhões. Em uma única sessão, na última quinta-feira, o Nasdaq 100 recuou entre 6,3% e 6,4%, com perda estimada de US$ 2,3 trilhões a US$ 2,5 trilhões em valor de mercado. O Nasdaq Composite caiu 5,5%, seu pior resultado diário desde abril de 2025, e entrou em território de correção, caracterizado por uma queda de pelo menos 10% em relação ao último topo histórico.

O S&P 500 recuou 4,4%, com redução de US$ 2,8 trilhões em valor de mercado, enquanto o Dow Jones Industrial Average perdeu 1.833 pontos, queda de 3,4%. O movimento também atingiu bolsas de outros países. Na Ásia, o índice Kospi, da Coreia do Sul, chegou a cair entre 6% e 8% na abertura, enquanto o Nikkei 225, do Japão, recuou 6%. Em Taiwan, o TAIEX encerrou o pregão em baixa de 4,5%.

Na Europa, empresas do setor de semicondutores também registraram perdas. A alemã Infineon caiu 8,63%, a holandesa ASML recuou 6,55% e a francesa ST-Microelectronics teve desvalorização de 9,33%.

Entre as companhias mais afetadas está a Nvidia, principal fornecedora de componentes para o ecossistema de inteligência artificial. As ações da empresa caíram 8,91% em uma sessão, o que representou uma perda de quase US$ 400 bilhões em valor de mercado. O grupo conhecido como Sete Magníficas — formado por Apple, Amazon, Nvidia, Meta, Alphabet, Microsoft e Tesla — perdeu conjuntamente US$ 800 bilhões no mesmo pregão.

A retração também atingiu fabricantes de chips e componentes de memória utilizados em data centers. A Micron recuou 17,17%, a Broadcom caiu 10,15%, enquanto Samsung Electronics e SK Hynix registraram perdas que chegaram a quase 10% e 11%, respectivamente. Tokyo Electron e Kioxia também tiveram quedas de 9% e 13%.

O movimento não ficou restrito às empresas de tecnologia. Fornecedoras de equipamentos e energia para data centers, como Cisco, Caterpillar, GE Vernova e Constellation Energy, também registraram desvalorizações. A revisão das expectativas de investimento no setor atingiu ainda empresas de computação em nuvem, como CoreWeave e Nebius, que enfrentam maior pressão financeira.

A incerteza também pode afetar a abertura de capital da Anthropic, prevista para a semana de 16 de novembro. A empresa projetava estrear na bolsa com avaliação de US$ 1,5 trilhão, mas a instabilidade do mercado pode levar ao adiamento da operação ou à revisão do valor pretendido.

Além da perspectiva de maior regulamentação, a reação dos investidores está relacionada ao aumento da resistência de comunidades locais à instalação de data centers. Eleitores de diferentes regiões dos Estados Unidos aprovaram restrições a novos empreendimentos, motivadas por preocupações com o consumo de água e energia, poluição sonora, impacto visual e emissão de gases.

O senador Bernie Sanders também defendeu uma moratória na construção dessas estruturas. As manifestações aumentam a possibilidade de atrasos e custos adicionais para projetos que dependem de grandes investimentos em infraestrutura. O Texas, que concentra aproximadamente 25% da capacidade planejada de data centers dos Estados Unidos, está entre os estados em que a discussão sobre restrições ganhou força.

Para Davi Lelis, economista e sócio da Valor Investimentos, a queda das ações não representa necessariamente uma perda de confiança no potencial da inteligência artificial, mas uma revisão das expectativas sobre a velocidade de expansão do setor. "O que está em discussão não é que a inteligência artificial deixou de ser promissora. O ponto é que o mercado percebeu que construir uma 'fábrica' de inteligência artificial vai começar a ficar mais lento do que era antes, pois envolve a construção de data centers, redes de distribuição e toda uma infraestrutura complexa", afirma.

Segundo o economista, a expansão também pode ficar mais cara e enfrentar maior resistência política. "No Texas, por exemplo, que concentra mais ou menos 25% da capacidade planejada de data centers do país, foi eleito um governo que defende, inclusive, a moratória. Isso deve complicar um pouco a expansão dessa infraestrutura", explica.

Lelis pondera, porém, que as oscilações provocadas pelo cenário político não devem ser o único fator considerado pelos investidores no longo prazo. "Contudo, na minha opinião, o ponto mais importante de longo prazo é que nada disso é o que realmente vai decidir a precificação das ações de IA a longo prazo. O que decide a precificação de uma empresa no longo prazo é o seu fundamento, e não simplesmente o ruído político ou as oscilações normais do mercado financeiro."

O professor doutor de Engenharia de Software do Centro Universitário Uniceplac e pesquisador nas áreas de cibernética e inteligência artificial, Romes Heriberto de Araújo, avalia que a vitória democrata pode alterar a forma como o setor será regulamentado nos Estados Unidos. Entre os temas que podem ganhar atenção estão privacidade, transparência, segurança e impactos ambientais. "A tendência é termos maior fiscalização e exigências regulatórias, embora a aprovação de novas leis enfrente resistência do chefe de Estado, que ainda é Donald Trump", afirma.

O pesquisador acrescenta que a reação dos investidores pode levar empresas a rever o ritmo de expansão, principalmente nos projetos que exigem grandes aportes financeiros e ainda não apresentam retorno consolidado. "A reação negativa do mercado pode provocar uma revisão dos cronogramas de investimento, principalmente em projetos com custos elevados e retorno financeiro ainda incerto", declara.

O presidente Donald Trump responsabilizou os democratas pela reação negativa das bolsas. Em publicação na rede Truth Social, afirmou que os adversários políticos "só poderão culpar a si mesmos". A declaração ocorreu em meio às preocupações dos investidores com possíveis mudanças nas regras para o setor e com o volume de recursos necessários para sustentar a expansão da inteligência artificial.

MERCADO DE TRABALHO

VR e VA podem ser aceitos em mais maquininhas

VR/Divulgação



Associação afirma que os sistemas das empresas ainda não estão totalmente integrados

Está valendo, desde ontem, a interoperabilidade entre os cartões de vale-refeição (VR) e vale-alimentação (VA). Os cartões dessas operadoras passaram a ser aceitos em qualquer maquininha habilitada para processar esse tipo de pagamento, desde que o estabelecimento também aceite o cartão utilizado.

A transição começou em maio e vai até este mês, quando a assinatura do decreto que atualizou o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) completa um ano. Na prática, a medida pretende ampliar as opções de uso dos benefícios em restaurantes, supermercados e outros estabelecimentos que trabalham com alimentação. Cartões de empresas como Alelo, Ticket, VR Benefícios, Pluxee, Flash e Swile estão entre os abrangidos pelas mudanças, conforme o enquadramento no PAT.

As novas regras também estabelecem limites para as taxas cobradas dos estabelecimentos comerciais e reduzem o prazo para o repasse dos valores das vendas. O objetivo do governo é estimular a concorrência no setor e facilitar a aceitação dos benefícios pelo comércio.

Desafios

Apesar da previsão de implementação em novembro, a interoperabilidade enfrenta desafios operacionais. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) afirma que os sistemas das empresas ainda não estão totalmente integrados e aponta dificuldades para o funcionamento da medida no prazo previsto.

Além disso, parte das regras é alvo de questionamentos judiciais por operadoras do setor. Empresas do setor questionam na Justiça pontos do decreto que regulamentou as mudanças no PAT. Entre os argumentos apresentados está a contestação dos limites tarifários e da imposição de alterações estruturais por meio de decreto.

Embora a regra esteja prevista para entrar em vigor integralmente neste mês, a avaliação da Abrasel é de que ainda existem dificuldades técnicas para garantir o funcionamento em toda a rede. A implementação da interoperabilidade depende da integração dos sistemas das operadoras de benefícios e das empresas responsáveis pelas maquininhas.

Algumas operadoras conseguiram decisões provisórias que suspenderam parte das exigências, mas as liminares foram posteriormente derrubadas, conforme as informações reunidas no material de referência.

A Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT) também manifestou preocupação com o modelo de arranjo aberto. A entidade argumenta que a ampliação da aceitação dos cartões pode dificultar o controle e a fiscalização dos estabelecimentos credenciados.

As novas regras não determinam aumento nem redução automática do valor do vale-refeição ou do vale-alimentação pago pelas empresas aos funcionários. Os recursos continuam destinados exclusivamente à alimentação. O vale-refeição é utilizado para a compra de refeições prontas, enquanto o vale-alimentação é voltado à aquisição de alimentos.

A principal mudança para o trabalhador é a ampliação das opções de uso dos cartões, mas a efetiva disponibilidade dependerá da conclusão dessa integração.

Além da interoperabilidade, a regulamentação do PAT estabeleceu limites para as taxas cobradas dos estabelecimentos e reduziu o prazo de repasse dos valores das vendas. As principais medidas são: taxa máxima de 3,6% para a cobrança das operadoras sobre as transações com benefícios vinculados ao PAT; tarifa de intercâmbio de até 2%: teto para a cobrança relacionada às operações entre participantes do sistema; repasse em até 15 dias corridos: prazo máximo para que os estabelecimentos recebam os valores das vendas.

Antes da mudança, comerciantes reclamavam de taxas elevadas e de prazos de recebimento que podiam ultrapassar 30 dias. (**Agência Brasil**)

SAÚDE

Anvisa seleciona insumo farmacêutico

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) abriu chamamento público para selecionar até oito dossiês de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) fabricados no Brasil que poderão obter a Carta de Adequação de Dossiê de Insumo Farmacêutico Ativo (Cadifa). O documento atesta que os insumos estão em conformidade com testes e especificações de controle de qualidade estabelecidos pelo órgão. A iniciativa busca estimular a produção nacional desses insumos e reduzir a dependência de fornecedores estrangeiros.

O Edital de Chamamento 8/2026 é direcionado a empresas detentoras de Dossiês de Insumo Farmacêutico Ativo (Difa) de produtos fabricados no país e para os quais ainda não tenha sido emitida a Cadifa. A seleção será realizada independentemente de os dossiês estarem associados a processos de registro ou pós-registro de medicamentos.

Entre os critérios de elegibilidade estão a fabricação de pelo menos a última etapa de síntese química em território nacional, a existência de Certificado de Boas Práticas de Fabricação válido emitido pela Anvisa e o atendimento aos requisitos de documentação técnica previstos na regulamentação.